

Governo acha móveis do Alvorada depois de culpar Bolsonaro



O presidente Lula (PT) e a primeira-dama Rosângela criticaram o sumiço dos móveis do Alvorada em café da manhã com jornalistas, no Palácio do Planalto, em 2023. Foto: Ladeira - 12.pta-23/Folhapress

Governo acha móveis do Alvorada após Lula culpar Bolsonaro e comprar novos

Sumiço alegado justificou aquisições de R\$ 196,7 mil; ex-presidente fala em 'falsa comunicação de furto', e gestão petista, em 'descaso'

Renato Machado e Marianna Holanda

ANEXO A Presidência da República encontrou todos os 261 bens do patrimônio do Palácio da Alvorada que estavam desaparecidos e que foram motivo de troca de farpas entre ex-casais presidenciais Lula da Silva e Bolsonaro.

A disputa começou durante a transição de governo, no início do ano passado, quando Lula (PT) e a primeira-dama Injira reclamaram das condições da residência oficial e de que alguns móveis do patrimônio estavam faltando, quando Jair Bolsonaro (PL) e sua mulher Michelle Bolsonaro se mudaram do local.

A falta dos móveis também havia sido um dos motivos alegados pelo novo governo para o gasto de R\$ 196,7 mil em móveis de luxo, como revelado pela Folha.

Nesta quarta (20), Bolsonaro disse no X, ex-Twitter, após a publicação da reportagem: "Todos os móveis estavam no Alvorada. Lula incorreu em falsa comunicação de furto".

A Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência), após publicação da reportagem, disse que a busca pelos móveis revelou "descaso" com a manutenção do patrimônio, sem citar o Bolsonaro.

"Os trabalhos foram finalizados somente em setembro do ano passado, quando todos os bens foram encontrados em dependências diversas da residência oficial. Ou seja, houve um descaso com onde estavam esses móveis sendo necessário um esforço para localizá-los todos novamente", diz a nota.

Quatro horas depois, a gestão Lula divulgou novo comunicado, buscando dar mais explicações. Desta vez, culpou nominalmente a gestão Bolsonaro por não ter encontrado os bens "parte deles abandonados em depósitos externos ao Palácio da Alvorada e sem efetivo controle patrimonial".

Disse ainda que os novos móveis comprados "foram imprescindíveis para recompor o ambiente do Palácio de acordo com seu projeto arquitetônico, e não são necessariamente de mesma natureza dos itens do relatório citado". O levantamento do patrimônio do Alvorada pela Comissão de Inventário Anual da Presidência havia apontado preliminarmente, ainda em 2022, que 261 bens citados não haviam sido localizados durante os trabalhos. Já início do governo Lula, em

2023, a Presidência disse que nova conferência havia sido feita e o número de bens desaparecidos diminuiu para 89. O relatório final da comissão foi concluído só em setembro do ano passado, quando todos os itens foram encontrados.

A Folha questionou a Secom em qual local do Alvorada os móveis foram encontrados. A secretária disse que estavam "nas diversas dependências" do palácio, sem fornecer mais detalhes. Segundo pessoas com conhecimento do tema, parte estava em um depósito.

A chamada "guerra dos móveis" começou nos primeiros dias de 2023, quando Lula reclamou de começar o governo vivendo em hotel, sem poder se mudar para o Alvorada. Reclamou ainda da conservação das residências oficiais do Alvorada e da Granja do Torto.

Durante um café da manhã com jornalistas, afirmou que Jair Bolsonaro e sua mulher Michelle "levaram tudo".

"Não sei se eram coisas particulares do casal, mas levaram tudo. Então a gente está fazendo a reparação, porque aquilo é um patrimônio público", disse.

"Pelo menos a parte de cima [do palácio], está uma coisa ruim. Então a gente está fazendo a reparação, porque aquilo é um patrimônio público", disse.

"Michelle Bolsonaro reagiu ao governo Lula meses depois, em abril, afirmando que todos os móveis levados eram dela própria e não bens públicos. Ironizou o casal Lula e Injira ao pedir a instalação de uma CPF dos móveis do Alvorada.

Em uma sequência de stories no Instagram, respondendo a um seguidor, ela disse que os móveis estavam no depósito da Presidência e que usou mobília própria a partir do segundo semestre de 2019.

A ausência dos móveis também foi apontada em abril do ano passado como um dos motivos para a compra sem licitação de móveis de luxo para o Alvorada. Foram adquiridos de uma loja de um shopping de design e decoração em Brasília uma cama, dois sofás e duas poltronas. Em outra loja, o governo comprou um colchão king size.

Os gastos mais altos foram com o sofá com mecanismo elétrico (reclinável para a cabeça e os pés), que custou R\$ 64,1 mil e com uma cama de R\$ 42,3 mil.

Em janeiro deste ano, a cu-

Não sei se eram coisas particulares do casal, mas levaram tudo. Então a gente está fazendo a reparação, porque aquilo é um patrimônio público.

Lula (PT) presidente da República, ao comentar o alegado sumiço dos móveis do Alvorada a jornalistas, no ano passado.

Os trabalhos foram finalizados somente em setembro do ano passado. [...] Houve um descaso com onde estavam esses móveis sendo necessário um esforço para localizá-los todos novamente.

Secom em nota à Folha sobre os móveis encontrados

Todos os móveis estavam no Alvorada. Lula incorreu em falsa comunicação de furto

Jair Bolsonaro (PL) ex-presidente, ao comentar a reportagem da Folha no X (antigo Twitter)

ndadoria das residências oficiais identificou que 261 móveis do Alvorada estavam desaparecidos. Após três meses de procura, 89 móveis ainda não foram encontrados. A ausência de móveis e o péssimo estado de manutenção encontrado na mobília do Alvorada exigiram a aquisição de alguns itens", informou a Presidência na ocasião.

Acser questionada agora se a compra foi precipitada, considerando que os móveis não foram encontrados, o governo diz que todos os motivos e justificativas para a aquisição dos bens foram expressos nos canais oficiais, com suas respectivas fundamentações legais.

"Cabe ressaltar ainda que os bens adquiridos passaram a integrar o patrimônio do União e serão utilizados pelos futuros chefes de Estado que lá residirem", informou.

A ex-primeira-dama Michelle afirmou à Folha que o caso do sumiço dos móveis era uma "cortina de fumaça".

"Durante muito tempo esse governo quis atribuir a nós o desaparecimento de móveis do Alvorada, inclusive insistindo que eles teriam sido furtados na nossa gestão. Na verdade, eles sempre souberam que isso era uma mentira, mas queriam uma cortina de fumaça para tirar o foco da notícia de que eles gastariam o dinheiro do povo para comprar móveis novos por puro capricho", disse, em nota.

"Essa é uma técnica recorrente deles. Apesar de todo desgaste emocional que isso me causou, eu sempre tive a certeza de que Deus traria a verdade à tona, não só nesse caso, mas em todas as falsas acusações que essas pessoas do mal têm feito contra nós."

A relação dos 261 bens que estavam desaparecidos e foram encontrados, obtida pela Folha via Lei de Acesso à Informação, contém diversos móveis, utensílios domésticos, livros e obras de arte.

São seis camas no total, feitas de materiais como aço, metal e madeira. Há também cinco sofás, 21 poltronas, 28 cadeiras, 28 mesas, fogões, lavadoras de roupa, armários, luminárias, balcões e aparelhos de ar condicionado.

A lista contém a escultura em bronze O Rio dos Rios, do artista Maria Martins, um dos principais nomes do modernismo, que por muitos anos esteve fincada nos jardins do Alvorada. Há também uma pinha de cristal, uma garrafeira de prata, tapetes persas e dezenas de livros.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 4